

Estilo de Aprendizagem de Alunos de um Curso de Licenciatura na Modalidade a Distância Diante do “Novo Normal”

Learning Style of Students of a Degree Course in the Distance Mode Before the “New Normal”

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v12i2.1866

Anayara Fernandes Chagas¹
Samuel David Capistrano Malveira¹
Mayara Setúbal Oliveira Araújo¹
Lydia Dayanne Maia Pantoja¹
Germana Costa Paixão¹

¹Universidade Estadual do Ceará/
Universidade Aberta do Brasil. Av. Dr.
Silas Munguba, 1700 – Fortaleza – Ceará
– Brasil.

*anayara.fernandes@aluno.uece.br

Resumo

O estilo de aprendizagem está intimamente relacionado à maneira pela qual cada um exerce interação com as condições do ensino e esse caráter pode ser alterado de pessoa a pessoa. Em cursos de graduação a distância, o estudo do estilo de aprendizagem recebe evidente visibilidade, pois transmite que o processo de aprender é algo cíclico e consecutivo, onde a pessoa pode ser observada pelo agir, refletir, conceitualizar e aplicar um determinado assunto ou ação proposta a ele. Diante dos quatro estilos de aprendizagem, segundo Kolb, prevaleceu o estilo acomodador perante o questionário aplicado aos 47 alunos de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância e que contemplou o perfil socio-demográfico, formação e autoavaliação no curso e estilo de aprendizagem. O estilo prevalente corresponde com as circunstâncias imediatistas, age e sente ao aprender, correspondendo com o ser prático, vivencial, criativo para uma maior mudança e/ou melhoramento no ambiente em que vivencia. Com isso, é viável refletir sobre o conceito de identificar o estilo de aprendizagem dos alunos, pois os professores, tendo conhecimento do seu público e verificando o recebimento e a aprendizagem daquilo que é proposto, tendem a ter eficácia no processo.

Palavras-chave: Estilos de aprendizagem. Andragogia. Educação a distância.



Recebido: 26/06/2022
Aceito: 25/10/2022
Publicado: 08/11/2022

HOW TO CITE THIS ARTICLE

ABNT: CHAGAS, A. F. *et al.* Estilo de Aprendizagem de Alunos de um Curso de Licenciatura na Modalidade a Distância Diante do “Novo Normal”. **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, e1866, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1866>

Learning Style of Students of a Degree Course in the Distance Mode Before the “New Normal”

Abstract

The style of learning is closely related to the way in which each one interacts with the conditions of teaching and this character can be changed from person to person. In distance undergraduate courses, the study of the learning style receives evident visibility, because it transmits that the learning process is something cyclical and consecutive, where the person can be observed by acting, reflecting, conceptualizing and applying a particular subject or action proposed to it. Given the four learning styles according to Kolb, the accommodative style prevailed before the questionnaire applied to the 47 students of a degree course in Biological Sciences in the distance modality and that contemplated the socio-demographic profile, training and self-assessment in the course and learning style. The prevalent style corresponds with the immediate circumstances, acts and feels when learning, corresponding with the practical, experiential, creative being for greater change and/or improvement in the environment in which they experience. Thus, it is feasible to reflect on the concept of identifying the learning style of students, because teachers knowing their audience and verifying the receipt and learning of what is proposed tend to be effective in the process.

Keywords: Learning styles. Andragogy. Distance education.

1. Introdução

No ensino superior, a busca pela aprendizagem é um motivo cada vez mais imposto pelos diversos segmentos da sociedade que solicitam a atuação de profissionais mais qualificados (LACERDA; SANTOS, 2018). A concepção de aprendizagem pode, por vezes, ser do interesse da educação e, neste caso, o aprendizado social é apontado como um meio de desenvolvimento gradual que exerce um significado papel na construção do conhecimento dos indivíduos na sociedade (LONGHI, 2008).

Encontram-se diversas formas de aprender e de como o novo é transpassado para as pessoas das mais diferentes idades, como ocorrem com a andragogia, o ensino de jovens e adultos. Esse público segue um tipo de estilo com objetivos próprios; a arte de ensiná-los é estudada, existindo princípios que regem esse tipo de educação (ANDRADE *et al.*, 2015; RODRIGUES; MOURA, 2016).

A aprendizagem decorre, então, por associação entre os elementos do ambiente educacional – no caso a instituição, o professor e o aluno – e as temáticas que estão diretamente ligadas à base curricular (HERMANN; SPONCHIADO; FOSSATO, 2017). Prontamente, a aprendizagem é um processo de adequação de conteúdos e de interpretação. Além do mais, a aprendizagem é capaz de sofrer intervenção através de técnicas, meios digitais, pessoas e mesmo questões sócias e culturais (CERQUEIRA, 2008).

O estilo de aprendizagem está intimamente relacionado à maneira pela qual as pessoas exercem interação com as condições do ensino e esse caráter pode ser alterado de pessoa a pessoa (LIMA, 2007; DANTAS, 2011).

Em cursos de graduação a distância, o estudo do estilo de aprendizagem recebe evidente visibilidade, pois o aluno tem o perfil de ser o protagonista referente ao seu próprio saber, com a autodeterminação

de seus estudos; entretanto, espera-se que também seja um discente crítico e hábil em suas práticas durante o agente do saber (DOS SANTOS, 2021), havendo dirigentes constituídos por tutores e professores formadores que dão o suporte pedagógico para esse crescimento.

Evidências têm apontado que alunos matriculados em cursos a distância apresentam dificuldades para determinar sua rotina de estudo e para reconhecer autonomamente a responsabilidade por sua aprendizagem (ACEVEDO; TORRES; TIRADO, 2015; COVALSKY; MOTA, 2016). Diante do exposto, Ramos (2013) aborda ter encontrado um descompasso entre o perfil real e o ideal do aluno, como face à capacidade de exercer a autonomia e ser ativo nos processos de ensino e de aprendizagem.

Já David Allen Kolb, em suas pesquisas investigando o estilo de aprendizagem, informou que o processo de aprender é algo cíclico e consecutivo, onde a pessoa pode ser observada pelo agir, refletir, conceitualizar e aplicar um determinado assunto ou ação proposta a ela (CERQUEIRA, 2008).

Quatro estilos de aprendizagem foram delimitados por Kolb (1976), ao afirmar que as pessoas tendem a alcançar somente um, a saber: estilo divergente (são criativos, analisam situações com pontos de vistas diferentes e as relacionam de forma organizada); assimilador (utilizam o raciocínio indutivo, criam modelos e teorias e são lógicos); convergente (possuem habilidades para solucionar problemas e tomar decisões, e utilizam o raciocínio dedutivo) e acomodador (são sentimentais, preferem a prática no lugar da teoria) (KOLB; KOLB, 1999; CERQUEIRA, 2008).

Esses estilos relacionam-se à maneira pela qual as pessoas interagem com as condições de aprender, englobando aspectos cognitivos, afetivos, físicos e ambientais que podem beneficiar o processamento de informações (SILVA; GALEMBECK, 2014). Nem sempre a aprendizagem necessita apenas de uma visão cognitiva, mas, sim, da decorrência reflexiva sobre experiências próprias vivenciadas, daí a importância em valorizar os sentimentos, emoções e intuições (PIMENTEL, 2007).

Não obstante, existem diferentes maneiras de aprender; os estilos de aprendizagem são diversificados e podem ser influenciados por diversos fatores, como idade, características socioculturais, ensino, forma de observar, dentre outros, e com a probabilidade de ser potencializado ou inibido de acordo com as ações externas que podem variar e influenciar o sentido do aprendizado (SILVA; GALEMBECK, 2014).

Algumas barreiras e dificuldades podem influenciar diretamente no processo de aprendizagem, principalmente a falta de motivação, seus estilos de ensino, questões financeiras e sociais (COSTA; DIAS, 2015). Assim, cada estudante apresentará um estilo de aprendizagem próprio, que irá nortear seus conhecimentos adquiridos durante os anos de estudo (REIS; PATON; NOGUEIRA, 2012). E é exatamente na universidade que a instituição de ensino contribui e se responsabiliza pela formação desses futuros profissionais no tocante ao estilo de aprendizagem (LINDBERG-SAND; SONESSON, 2008).

Desse modo, considerando as inúmeras barreiras ultrapassadas diante do Ensino Remoto Emergencial, surgiu a presente pesquisa, que objetivou analisar o estilo de aprendizagem de alunos de um curso de Ciências Biológicas na modalidade a distância diante do “novo normal”.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa explicativa do tipo experimental conforme proposto por Gil (2008) que tem uma abordagem quantitativa, um método de análise científico, onde o intuito é contabilizar e obter informações, entendendo o comportamento e ações sobre determinado grupo alvo ou assunto específico.

O público-alvo é constituído por alunos regularmente matriculados em um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância com uma média de 150 discentes atualmente (amostragem do “novo normal”).

O atual projeto obedeceu a todos os preceitos éticos apresentados na Resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016) e a coleta de dados em ambiente virtual foi feita de acordo com a Ofício Circular nº 2/2021 (BRASIL, 2021).

A coleta de dados diante do “novo normal” foi realizada entre outubro/2021 e dezembro/2021, por meio de questionário eletrônico, conforme o modelo proposto por Kolb (CERQUEIRA, 2008). Aconteceu com a aplicação de questionário contendo três blocos de perguntas com um total de 28 questões, organizados em (I) Caracterização Sociodemográfica (10 questões); (II) Caracterização da Formação e Autoavaliação no Curso (7 questões); (III) Estilo de Aprendizagem (11 questões).

Os dados sobre o Estilo de Aprendizagem foram tabulados seguindo a metodologia preconizada por Kolb e adaptada por Dantas (2011), ou seja, cada opção recebeu um peso de acordo com o que o aluno acredita ser o que melhor descreve suas atitudes e ações durante determinada pergunta, variando o valor do que mais ou menos se identifica, sendo impossibilitada a repetição desse valor nas opções das perguntas.

A partir dos valores atribuídos às alternativas das questões, os cálculos foram realizados por meio de quatro índices: experiência concreta (sentir), conceituação abstrata (pensar), observação reflexiva (observar) e experimentação ativa (fazer). Esse cálculo foi feito com a soma dos pesos atribuídos pelos alunos às opções de respostas de cada uma das perguntas de acordo com as exigências de cada índice. O índice, portanto, foi determinado de tal forma que $1A + 2B$, por exemplo, é a soma do peso atribuído pelo aluno na pergunta 1, opção A e pergunta 2, opção B (KOLB, 1984).

- Experiência Concreta (EC) constitui algo voltado e embasado em experiências, de maneira que o aprendizado se sustenta em considerações baseadas em sentimentos. Foi calculada utilizando-se a expressão: $EC = 1A + 2C + 3D + 4A + 5A + 6C + 7B + 8D + 9B + 10B + 11A + 12B$

- Conceituação Abstrata (CA) aponta um modo de aprendizado crítico, extensivo e conceitual, que se fundamenta mais em raciocínio lógico. Calculada usando a expressão: $CA = 1B + 2B + 3A + 4D + 5C + 6D + 7C + 8B + 9D + 10D + 11C + 12A$

- Observação Reflexiva (OR) pode ser retratada com índice que se obtém por tentativas, é mais imparcial e reflexiva. Seu cálculo utiliza a expressão: $OR = 1D + 2A + 3C + 4C + 5B + 6A + 7A + 8C + 9A + 10A + 11B + 12C$

- Experimentação Ativa (EA) representa tendência em acontecer atividades práticas. Usando a expressão: $EA = 1C + 2D + 3B + 4B + 5D + 6B + 7D + 8A + 9C + 10C + 11D + 12D$.

Concluído os cálculos de cada índice, foram obtidas quatro pontuações que estabeleceram o nível de desenvolvimento de cada aluno, em cada um dos quatro modos de aprendizagem. Por conseguinte, foram combinados dois a dois diametralmente ($CA \square EC$ e $EA \square OR$). Esses pontos foram marcados em eixos com a inserção dos valores em uma função de duas variáveis, para que pudesse ser observada a tendência do aluno.

Nos questionamentos objetivos, foi utilizado o programa Microsoft® Excel, para a tabulação, análise e criação de gráficos. Já para as análises estatísticas, o Teste de Kruskal-Wallis e Student-Newman-Keuls, a partir do *software* Bioestat versão 5.0 (AYRES *et al.*, 2007), para verificar similaridade estatística entre os estilos de aprendizagem.

3. Resultados e Discussão

Consoante a divisão utilizada para demonstrar os respectivos resultados e análises obtidas através do questionário aplicado com os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na modalidade a distância diante do “novo normal” e com intuito de prover o entendimento, a apresentação dos resultados foi dividida em blocos: Perfil sociodemográfico, Formação e autoavaliação no curso e Estilo de aprendizagem

3.1 Perfil Sociodemográfico

Participaram da pesquisa 47 discentes de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância, aproximadamente 1/3 da amostragem total do curso. Dentre os alunos participantes, houve predominância do gênero feminino (55,3%), sendo a maior parte adultos (30-39 anos), representado por 36,2% dos participantes, conforme a Tabela 1.

Os resultados obtidos na pesquisa ressaltaram que tanto o número de ingressantes, como também de concluintes no Ensino Superior, tem como maioria as do sexo feminino em relação ao sexo masculino, corroborando a literatura, onde dados apontam que as mulheres ocupam diferentes cursos onde não era possível em tempos passados (BRASIL, 2015).

Observada a maior frequência do público adulto, ressalta-se que o acesso ao ensino superior teve início a partir da década de 80 do século passado, porém, foi exatamente na década de 90 que houve uma forte aceleração em seu crescimento, considerando um quantitativo maior de estudantes no ensino superior, demonstrando um corpo estudantil cada vez mais heterogêneo e representado por adultos (MONTEIRO; GONÇALVES; SANTOS, 2019).

No que diz respeito à situação conjugal dos que integraram a pesquisa, 59,6% afirmaram ser-solteiros, seguido de 38,3% casados. Vislumbram-se os desafios enfrentados, principalmente por mulheres casadas, no decorrer da vida acadêmica, considerando a dupla jornada de trabalho, dilemas e superações, necessitando muitas vezes de motivações para que as mesmas permaneçam em seus cursos superiores e consigam concluir, tendo em vista que a vida de pessoas solteiras exige menor esforço para arcar com tantas obrigações, estudos, deveres, tarefas e compromissos a realizar (VERAS, 2015).

Tabela 1: Perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa sobre estilo de aprendizagem de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância, n = 47, ano 2021.

Dados Sociodemográficos	N	Média (%)
Idade		
Adulto jovem (19-21 anos)	10	21,3
Adulto (22-29 anos)	11	23,4
Adulto (30-39 anos)	17	36,2
Adulto (40 anos ou mais)	09	19,1
Sexo		
Feminino	26	55,3
Masculino	21	44,7
Prefiro não responder	0	0

Situação Conjugal		
Solteiro	28	59,6
Casado(a)/União Estável	18	38,3
Separado(a)/divorciado	01	2,1
Viúvo(a)	0	0
Prefiro não responder	0	0
Com quem reside		
Pais e/ou irmãos	22	46,8
Esposa/Marido e/ou filhos	19	40,4
Parentes e/ou amigos	2	4,3
Namorado/ Namorada	0	0
Sozinho	4	8,5
Prefiro não responder	0	0
Filhos		
Sim, 1 a 2 filhos	18	38,3
Sim, 3 ou mais filhos	4	8,5
Sem filhos	25	53,2
Número de pessoas que residem na sua casa		
1 a 2 pessoas	11	23,4
3 a 4 pessoas	25	53,2
5 ou mais pessoas	11	23,4
Exerce Atividade Remunerada		
Sim	30	63,8
Não	17	36,2

Fonte: elaborado pelos autores.

Frente ao número de pessoas que residem no mesmo domicílio que os discentes, 53,2% afirmaram residir com três a quatro pessoas, logo existe relação e aproximação com os dados constatados anteriormente pelo Censo Demográfico realizado pelo IBGE (2010), que constou o número médio de 3,3 pessoas em cada casa.

53,2% afirmaram não possuir filhos. Aos que possuíam, observou-se a quantidade de um a dois filhos (38,2%). Ao longo da história, a taxa de fecundidade passou por algumas transformações, houve uma numerosa prole em famílias mais antigas, hoje já existem indivíduos mais inseridos na educação o que influencia na decisão reprodutiva (CAVENAGUI; BERQUO, 2014). Em relação com quem residem, a maioria afirmou ser com os pais e/ou irmãos (46,8%). Tratando-se daqueles que afirmavam ser casados e/ou em união estável residindo com esposa/ marido e/ou filhos, encontramos o percentual de 40,4%.

Quando questionados ao exercício de atividade remunerada, 63,8% afirmaram possuir uma renda mensal que lhes permitem sobreviver de forma independente. Em relação ao nível de escolaridade dos genitores, prevaleceu o ensino fundamental incompleto paterno (48,9%) e materno (36,2%), respectivamente, como observado na Tabela 2. Constatou-se que os dados são semelhantes aos do ano de 2014 (PNAD, 2016).

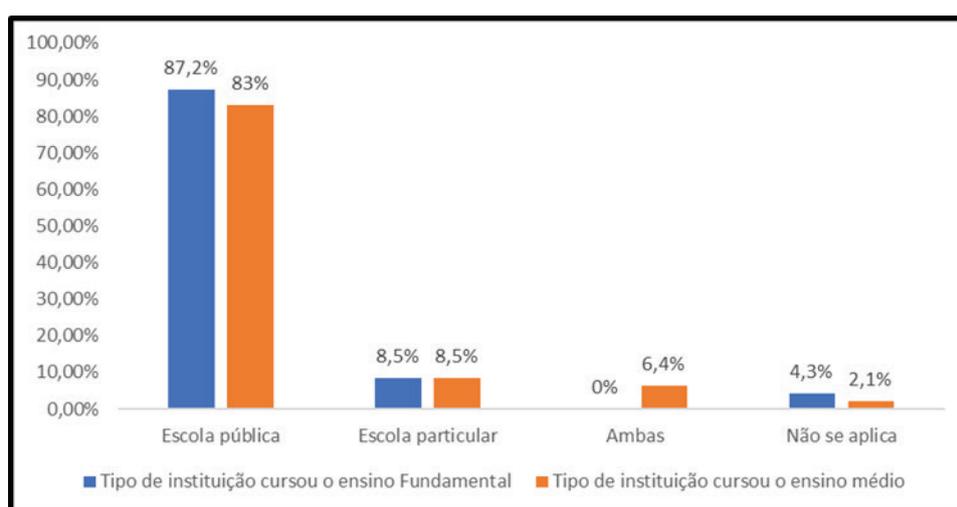
Tabela 2: Grau de escolaridade dos genitores dos participantes da pesquisa sobre estilo de aprendizagem de um curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância, n = 47, ano 2021.

Escolaridade	Mãe (n)	Mãe (%)	Pai (n)	Pai (%)
Analfabeto	3	6,4	8	17
Fundamental Incompleto	17	36,2	23	48,9
Fundamental completo	5	10,6	4	8,5
Médio Incompleto	3	6,4	1	2,1
Médio Completo	11	23,4	7	14,9
Superior Incompleto	2	4,3	0	0
Superior Completo	3	6,4	1	2,1
Pós - Graduação	3	6,4	0	0
Prefiro não responder	0	0	3	6,4

Fonte: Elaborado pelos autores.

3.2 Formação e Avaliação do Curso

Com base nas informações prestadas pelos discentes sobre o tipo de instituição em que cursaram o ensino fundamental, verificou-se que cerca de 87,2% estudaram em instituições públicas, enquanto 8,5% em escolas particulares. Já com relação ao ensino médio, a grande maioria (83%) realizou seus estudos em instituição pública, os demais (8,5%) em escola particular, 6,4% em ambas as instituições e em 2,1% não se aplicou (Figura 1).

Figura 1: Tipo de instituição de ensino em que os participantes da pesquisa sobre estilo de aprendizagem de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância cursaram o ensino fundamental e médio, n = 47, ano 2021.

Fonte: Elaborado pelos autores.

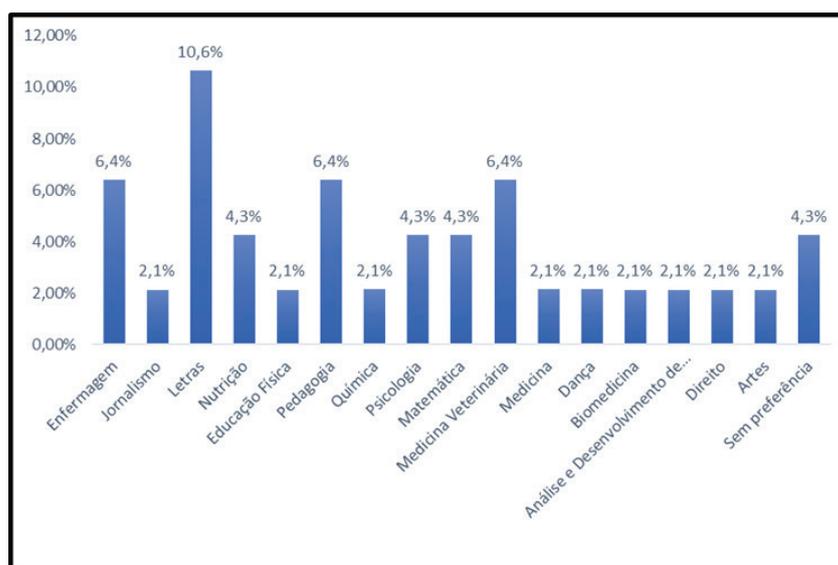
No que se diz respeito ao questionamento do curso de Ciências Biológicas como primeira escolha para o ensino superior, 66,6% disseram que não era a primeira opção, enquanto 34% afirmaram que sim.

As orientações sobre as profissões exigem clareza e instruções no caminho a ser seguido, sendo o discente principal responsável pela escolha e decisão, ampliando o conhecimento e excluindo a maioria

das incertezas (SOUZA; OLIVEIRA; ALBARELLO, 2020). Lembrando que essa escolha depende de fatores intrínsecos as situações dos alunos, tais como os políticos, econômicos, educacionais, sociais, psicológicos e familiares (SILVA; FARIA; FOCESATO, 2012).

Para aqueles que não tinham como primeira opção o curso de Ciências Biológicas, foi relatado como escolha o curso de Letras (10,6%), seguido do de Enfermagem (6,4%), Medicina Veterinária (6,4%), Pedagogia (6,4%), entre outros, como observado na Figura 2.

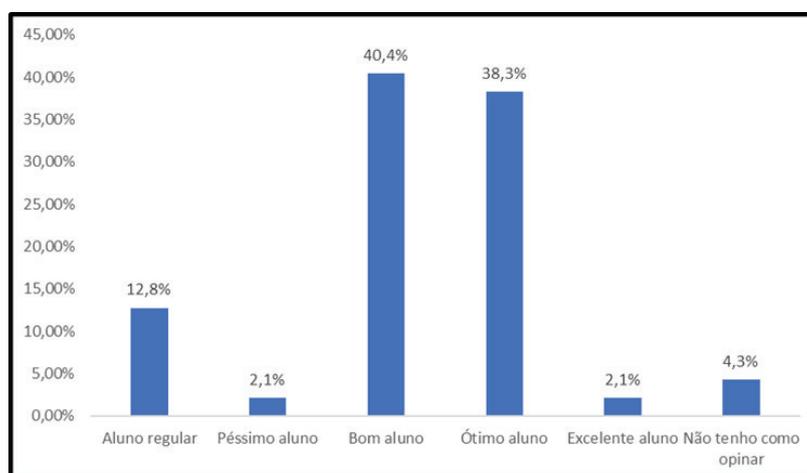
Figura 2: Primeira opção para o Ensino Superior dos participantes da pesquisa sobre o estilo de aprendizagem de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas, n = 47, ano 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi questionado aos discentes como eles se avaliam no decorrer do curso de licenciatura. Boa parte deles afirmou que se consideram bons alunos (40,4%), enquanto 38,3% declararam-se como ótimos alunos, 12,7% como regulares, 2,1% como excelentes, 2,1% como péssimos e 4,2% não tinham como opinar (Figura 3).

Figura 3: Autoavaliação dos alunos de um curso de licenciatura em Ciências Biológicas a distância, n = 47, ano 2021.



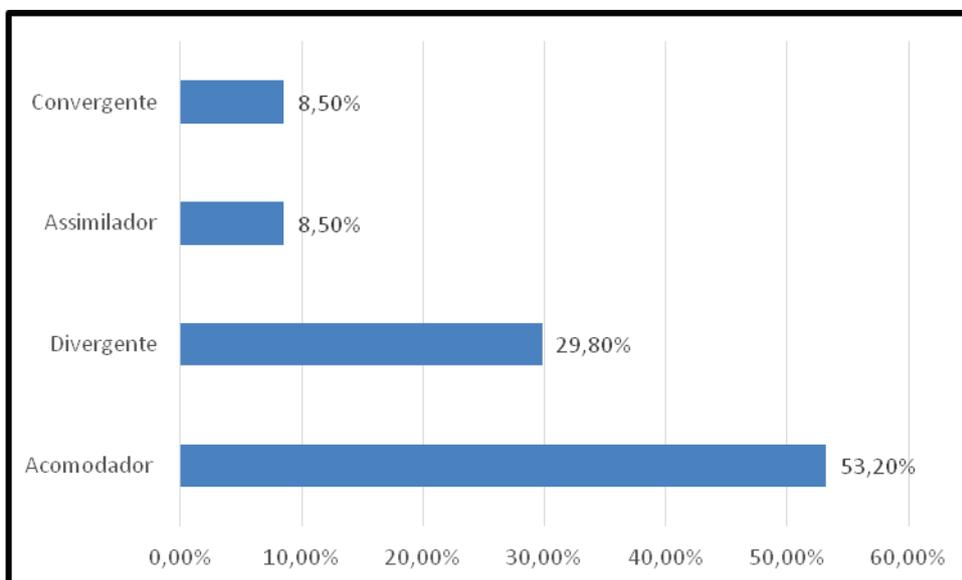
Fonte: Elaborado pelos autores.

Quando se realiza uma autoavaliação, é superficial afirmar pela mesma se o aluno é considerado bom ou péssimo, pois a autoavaliação muitas vezes está associada a construções simbólicas, como, por exemplo, pode-se dizer que um bom aluno é aquele que é disciplinado, participativo, estudioso e que atinge boas notas; já aquele que é considerado péssimo, geralmente está associado ao fato de não gostar de estudar, ter notas ruins, não participar das aulas e atividades, não se interessar pelas aulas ou não demonstrar motivação para aprender (NOGUEIRA, 2019).

3.3 Estilo de Aprendizagem

Frente aos 47 alunos participantes da pesquisa, após ter concluído os cálculos de cada índice, foram obtidas quatro pontuações que estabeleceram o nível de desenvolvimento de cada aluno, sendo possível considerar a maior frequência do estilo de aprendizagem Acomodador (53,2%), seguido pelo Divergente (29,8%), Convergente (8,5%) e Assimilador (8,5%), como observado na Figura 4.

Figura 4: Representação gráfica do estilo de aprendizagem dos alunos participantes da pesquisa e seus respectivos dados percentuais, n = 47, ano 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O estilo Acomodador, encontrado em maior percentual (53,2%). Nesse estilo, os indivíduos têm suas preferências de aprendizagem baseadas na experimentação ativa e na experiência concreta. Conseguem adaptar-se bem às circunstâncias imediatistas, aprendendo com o fazer as coisas, aceitando desafios, atuando mais pelo que sentem do que por uma análise lógica (CERQUEIRA, 2008).

Os estudantes aprendem agindo e sentindo, são mais intuitivos, valorizam outras opiniões, apresentam abordagem prática e vivencial, além de serem impulsivos e gostarem de trabalhar em equipe. O aluno Acomodador é caracterizado, assim, por apresentar a capacidade de adaptar-se para o seu uso próprio o que foi aprendido, utilizando-se da criatividade para mudanças e melhoramentos (KOLB, 1984; CLEVER CORP, 2015). Outras características marcantes são: observação, capacidade de análise, concentração, organização, raciocínio lógico, comunicação e trabalho em equipe (PROFICIÊNCIA, 2019).

O segundo estilo mais frequente foi o Divergente, com 29,8%, no qual o aluno consegue se destacar por suas habilidades para contemplar as situações de diversos pontos de vista e organizar muitas relações em um todo significativo. Atuam bem nas situações que pedem novas ideias, gostam de trabalhar em grupo, têm facilidade para propor alternativas, reconhecer problemas, compreender as pessoas, tendo preferência para aprender pela experiência concreta e observação reflexiva (CERQUEIRA, 2008).

O terceiro estilo mais observado, com 8,5%, foi o Assimilador, no qual se destacam aqueles alunos que aprendem pensando e agindo, por meio da observação reflexiva e conceituação abstrata. Procuram analisar, organizar e assimilar partes da informação, transformando-as em um todo integrado. Sobressaem-se no raciocínio indutivo, têm facilidade para criar modelos teóricos e preferem trabalhar sozinhos. São mais focados em ideias e conceitos abstratos (KOLB, 1984; CLEVER CORP, 2015). De acordo com Cerqueira (2008), entre os assimiladores, podem ser encontrados professores, advogados, escritores, biólogos e matemáticos.

O último estilo verificado foi o do tipo Convergente (8,5%), no qual indica aquele aluno que aprende pensando e observando, através da conceituação abstrata e experimentação ativa. Tende a convergir ou a tomar decisões rapidamente, procura por uma resposta correta e chega ao essencial com muita rapidez. Integra teoria e prática: testa as informações, experimenta coisas, vê como funciona e aprende fazendo (KOLB, 1984; CLEVER CORP, 2015).

Têm preferência por trabalhar sozinho e lidar com objetos em vez de pessoas. São bastante atraídos por tarefas técnicas e problemas ao invés de questões interpessoais ou sociais, como também possuem afinidades por números e modelos conceituais (MEURER *et al.* 2018).

Neste cenário, os estilos de aprendizagem explicados, com destaque ao Acomodador e Divergente, retratam o perfil profissional do futuro professor de Biologia, sendo capaz de executar em sala de aula os conhecimentos e as oportunidades experienciadas pelo curso, colocando em exercício as competências e habilidades assimiladas, estimulando e fortalecendo os alunos a aprenderem com seus estilos predominantes.

A predominância do estilo acomodador não corrobora o estudo realizado por Herrera *et al.* (2021) com 1.326 estudantes matriculados na área da saúde (Equador e na Espanha), onde eles apresentaram o estilo de aprendizagem divergente como predominante (54,2%). Também não se assemelha aos dados coletados entre docentes e discentes do curso de Medicina de uma instituição de Belo Horizonte tendo sido avaliados 183 participantes, sendo 61 docentes e 122 alunos, onde o estilo de aprendizagem mais frequente foi o assimilador com 49,2% (NEIVA *et al.*, 2022).

Não obstante identificar o estilo preponderante de cada estudante, este modelo não busca rotular o indivíduo, mas sim reconhecer a forma mais compatível com o aprendizado do aluno e, a partir disso, aperfeiçoar também os outros estilos não prevalentes, para potencializar o processo de aprendizagem, sugerindo-se, assim, atividades e mecanismos de avaliação concordantes com a realidade de aprendizado do estudante e do futuro profissional licenciado (KOLB, 1984).

4. Conclusão

Embasados nos resultados, refletimos que os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas a distância apresentam um delineamento contemporâneo da realidade, sendo a maior frequência do gênero feminino, com faixa etária entre 30-39 anos, solteiras, que se domicíliam com pais e irmãos. A maior parte exerce atividade remunerada, além de ter estudado o ensino fundamental e médio em escola pública.

Em ascensão ao cenário discutido através do questionamento de Kolb quanto ao estilo de aprendizagem, analisou-se estatisticamente uma particularidade no estilo Acomodador, salientando que este discente é apontado por possuir habilidades que dominam a experimentação ativa e experiência concreta, destacando-se em novos desafios e experiências ao aprender.

O estilo prevalente corresponde com as circunstâncias imediatistas, agem e sentem ao aprender, correspondendo com o ser prático, vivencial, criativo para uma maior mudança e/ou melhoramento no ambiente

em que vivenciam. Pesquisas que visem traçar o estilo de aprendizagem dos discentes do curso são de suma importância, uma vez que podem auxiliar no direcionamento das metodologias e ferramentas a serem utilizados, em especial diante do Ensino Remoto Emergencial imposto pelo contexto pandêmico.

Por fim, pondera-se ser viável refletir sobre o conceito de identificar o estilo de aprendizagem dos alunos, pois os professores, tendo conhecimento do seu público na instituição de ensino, como também verificando o recebimento, acomodamento e a aprendizagem daquilo que é proposto, influenciam cada vez mais num processo de aprendizagem eficaz.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Brasil - Código de Financiamento 001.

Referências

- ANDRADE, A. L. S. *et al.* Mineração de caulim no município de Equador-RN Brasil: andragogia e percepção ambiental. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental** (Pombal - PB - Brasil), v. 9, n. 1, p. 27-47, jan-dez, 2015.
- AYRES, M. *et al.* **BioEstat 5.0**: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: MCT: IDSM: CNPq, 2007. 364 p.
- AZEVEDO, D.; TORRES, J. D.; TIRADO, D. F. Análisis de los hábitos de estudio y motivación para el aprendizaje a distancia en alumnos de ingeniería de sistemas de la universidad de Cartagena (Colombia). **Formación Universitaria**, v. 8, n. 5, p. 59-66. 2015.
- BRASIL. **Mulheres são maioria no ingresso e na conclusão de cursos superiores**. 2015. Disponível em: [Governo Federal - Governo do Brasil... - Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br) Acesso em: 05 jan. 2022.
- BRASIL. **Ofício Circular nº 2, de 24 de fevereiro de 2021**. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília: CNS/CONEP, 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Oficio_Circular_2_24fev2021.pdf - Acesso em: 04 mai. 2022.
- BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Ética na pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais. Brasília: CNS, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> - Acesso em: 04 mai. 2022.
- CAVENAGHI, S.; BERQUO, E. O perfil socioeconômico e demográfico da fecundidade no Brasil de 2000 a 2010. In: VI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINO AMERICANA DE POPULAÇÃO. **Anais...** Lima, Peru, 2014.
- CERQUEIRA, T. C. S. Estilos de aprendizado do Kolb e sua importância na educação. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 109-123, 2008.
- CLEVER CORP. **Inventário de Estilos de Aprendizado de Kolb**. São Paulo: CleverCorp - Soluções em EAD, 2015. 10 p.
- COSTA, S. L. da; DIAS, S. M. B. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, v. 9, n. 17/18, p. 51-60, 2015.
- COVALSKY, C. M.; MOTA, J. C. Limites e possibilidades de estudantes na educação a distância (EaD). **Revista da UNIFEBE**, v. 1, n. 18, p. 75-87, 2016.

- DANTAS, L. A. de O. Aplicação do teste de Kolb na análise dos estilos de aprendizagem em ingressantes do curso de ciências contábeis. **Revista Científica Semana Acadêmica**, [S. l.], v. 1, n. 3, p. 1-14, 2011.
- DOS SANTOS, R. L.; SOUZA, L. D. P.; BRAGA, M. V. O.; FERNANDES, F. H.; SILVA, R. L. Perfil Do Aluno Da Educação A Distância Em Porto Velho, Rondônia. **Entrepreneurship**, v. 5, n. 1, p. 1-12, 2021.
- HERRERA, Y. R.; LUCENDO, M. C.; GARCÍA, S. A.; YAULEMA, C. E. C. Estilos de aprendizagem e metas de realização de estudantes universitários durante a pandemia do COVID-19. **Texto Livre**, v. 14, n. 2, p. 1-11, 2022.
- HERMANN, A. M. M.; SPONCHIADO, D. A. M.; FOSSATO, T. E. [Resenha do livro Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente]. **Perspectiva**, [Florianópolis], v. 41, n. 156, p. 103-106, 2017.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- KOLB, A.; KOLB, D. A. A. **Bibliography of research on experiential learning theory and the learning style inventory**. Cleveland: Department of Organizational Behavior, Weatherhead School of Management, Case Western Reserve University, 1999. 166 p.
- KOLB, D. A. **Experiential Learning: experience as the source of learning and development**. 2. ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.
- LACERDA, F. C. B.; SANTOS, L. M. dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. **Avaliação**, Campinas, SP, v. 23, n. 3, p. 611- 627, 2018.
- LIMA, A. I. A. O. Estilos de aprendizagem segundo postulados de David Kolb: Uma experiência no curso de odontologia da UNOESTE. **Dissertação do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Oeste Paulista** – UNOESTE- Presidete Prudente- SP. 2007.
- LINDBERG-SAND, A.; SONESSON, A. Compulsory higher education teacher training in Sweden: development of a national standards framework based on the scholarship of teaching and learning. **Tertiary Education and Management**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 123-139, 2008.
- LONGHI, A. J. **Ação educativa e agir comunicativo**. Santa Catarina: Uncaçador, 2008.
- MEURER, A. M.; PEDERSINI, D. R.; ANTONELLI, R. A.; VOESE, S. B. Estilos de Aprendizagem e Rendimento Acadêmico na Universidade. **REICE**. v.16, n.4, p. 24-43. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6665945> Acesso em: 06 jan. 2022.
- MONTEIRO, A.; GONCALVES, C.; SANTOS, P.J. Jovens: Do Ensino Superior para o Mercado de Trabalho. **Dirigir & Formar**. n.23, p. 49-52, 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/121863/2/346226.pdf> Acesso em: 05 jan. 2022.
- NEIVA, G. M.; DE SOUZA, L. F. M.; ROSA, V. O. M.; FONSECA, C. G.; LODI, B. N.; TEIXEIRA, C. G.; PENIDO, P. C. L. Análise comparativa dos estilos de aprendizagem de docentes e acadêmicos de um curso de Medicina: Comparative analysis of the learning styles of teachers and academics from a medicine course. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, p. 18140-18151, 2022.
- NOGUEIRA, E. Mitos construídos culturalmente e idealização do bom aluno e do mau aluno: uma perspectiva neuropsicológica. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**. v.3, n.1, p. 95-103, 2019. Disponível em: <https://educacaoepsicologia.emnuvens.com.br/edupsi/article/view/151> Acesso em 06 jan. 2022.

- PIMENTEL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Estudos em Psicologia**, v. 12, n. 2, p. 159-168, 2007.
- PNAD. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**: síntese de indicadores 2015 / IBGE. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.
- PROFICIÊNCIA. Características necessárias. In: PROFICIÊNCIA. Perfil. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/2974> Acesso em 27 jan. 2022.
- RAMOS, K. R. Perfil dos alunos de licenciatura a distância e aspectos que contribuem para aprendizagem. **Revista Reflexão e Ação**, v. 21, n. esp, p. 199-220, 2013.
- REIS, L. G. dos; PATON, C.; NOGUEIRA, D. R. Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. **Enfoque: Reflexão Contábil**, Maringá, PR, v. 31, n. 1, p. 53-66, 2012.
- RODRIGUES, F. C. A.; MOURA, M. G. C. Aprendizagem no contexto da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão à luz da Andragogia. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 17, n. 34, p. 112 - 133, maio/ago. 2016.
- SILVA, M. B.; FARIA, R. R.; FOCESATO, S. C. A. A orientação profissional (OP) como elo entre a universidade e a escola. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 68, p. 19-26, 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19757> Acesso em 06 jan. 2022.
- SILVA; GALEMBECK. Preferências de Estilos de Aprendizagem entre os usuários da Biblioteca Digital de Ciências (BDC-IB-Unicamp). **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências** v. 14, n. 1, 2014.
- SOUZA; L. C.; OLIVEIRA, P. H. N.; ALBARELLO, B. A. Os desafios da escolha profissional para alunos do ensino médio da rede pública de Ceilândia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. v.3, n.7, p. 818 – 833, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/164> Acesso em 06 jan. 2022.
- VERAS, R. D. V. **O PERCURSO ESTUDANTIL DE ALUNAS CASADAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DO CFP-UFCG**: dilemas e superações da dupla jornada. 2015. 57 f. Monografia - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2015. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7227> Acesso em 05 jan. 2022.